

*Raymond* [um equivalente bastante aproximado da existência material terrena, em um plano espiritual], mas também existe um céu de jubilosas experiências visionárias; também existe um inferno do mesmo tipo de apavorante experiência imaginária que é sofrido aqui, pelos esquizofrênicos e por alguns daqueles que usam a mesalina; e há também uma experiência, além do tempo, de união com a Região divina.”

Em 1955, enquanto Huxley ponderava sobre as realidades da vida após a morte, morreu sua esposa, Maria. Ele encontrou algum conforto em suas especulações ou, pelo menos, ficou fascinado pelas intimações mediunísticas de que Maria, de fato, havia partido para uma outra existência, além da vida. No ano seguinte, casou-se com a italiana Laura Archera, concertista de violino e terapeuta leiga. Ele escreveu uma introdução para o livro dela, *You Are Not the Target* [Você Não é o Alvo] (Nova Iorque, 1963).

Em uma carta para o Dr. J. B. Rhine, diretor do Laboratório de Parapsicologia da Universidade Duke, datada de 19 de setembro de 1957, Huxley escreveu que “a única informação sobre os efeitos do LSD na PES vem do meu amigo, Dr. Humphry Osmond que descobriu que pareceu existir uma ligação telepática entre ele próprio e um outro homem, enquanto ambos estavam sob a influência da droga”. Reconheceu que “eles não fizeram quaisquer testes sistemáticos” e observou que as pessoas que tomaram drogas alucinogênicas “geralmente estão num estado de experiência muito mais intenso e significante — um estado no qual elas podem impacientar-se extremamente com as eruditas asneiras das estatísticas, dos experimentos repetidos, das precauções científicas, das perguntas feitas pelos experimentadores, etc.” Como o trabalho de Rhine está baseado justamente nos métodos de experimentos quantitativos, a carta de Huxley ilustrou a brecha existente entre a pesquisa psíquica na parapsicologia e as tão esperadas correlações entre LSD e PES.

Em 1961, a casa de Huxley, no Norte da Califórnia, incendiou-se. Sua biblioteca e seus arquivos e manuscritos foram destruídos. Não obstante, nesse mesmo ano ele empreendeu um amplo giro pela Europa e compareceu a uma conferência sobre Parapsicologia Experimental, na França. Fez relatórios sobre os estudos da Hipnose na União Soviética, particularmente da pesquisa relacionada com a telepatia na hipnose a longa distância. Por sugestão sua, a conferência exigiu que fossem

feitas tentativas para “lançar uma ponte sobre a brecha entre a pesquisa anterior da hipnose e a experimentação e conhecimento atual nesse campo”. Em data posterior a Fundação Parapsicológica patrocinou um estudo multinacional da hipnose (mesmerismo) no século XIX. Isto resultou na publicação do trabalho, em quatro volumes, sobre *Abnormal Hypnotic Phenomena* [Fenômenos Hipnóticos Anormais] (Londres e Nova Iorque, 1968), editado por Eric J. Dingwall.

Da conferência de parapsicologia na França, Huxley escreveu para sua mulher, Laura, no dia 17 de julho de 1961, dizendo que o LSD, afinal de contas, não parecia aumentar a percepção extra-sensorial “exceto, talvez, no campo das viagens clarividentes”.

Em um artigo que resumia as impressões colhidas naquele verão (*The Observer*; Londres, 22/outubro/1961), Huxley comentou que “nos termos das teorias atualmente aceitas, os fatos da parapsicologia” ainda assim “não fazem sentido”. Mas, perguntou ele, o que “deve ser feito? Devemos fechar nossos olhos para eles, na esperança de que se não os olharmos eles irão embora e nos deixarão em paz? Ou devemos aceitá-los?” Ele respondeu: “Aceitá-los, por enquanto, como anomalias inexplicáveis, ao mesmo tempo que fazemos o possível para modificar as teorias atuais de tal modo que elas consigam ‘salvar as aparências’ — todas as aparências, inclusive aquelas que agora parecem estar fora dos limites da explicação.”

Naquele verão, as viagens de Huxley levaram-no à Suíça, à casa do Dr. Albert Hofmann, cujo pioneirismo na química permitira o aperfeiçoamento do LSD. Com críticas, Huxley opôs-se à defesa das drogas, feita pelo Dr. Hofmann, que se referiu ao LSD como “um transformador da mente, fisicamente inofensivo”. Escreveu:

“As mesmas experiências poderiam ter sido induzidas por meios puramente psicológicos, pelas mortificações e exercícios adotados pelos místicos e visionários de todas as tradições religiosas, na verdade, por qualquer método capaz de alterar os estados mentais ou modificar a química do corpo de tal modo que permita baixar as barreiras que separam o mundo fabricado por nossos pensamentos, sentimentos e preceitos diários — biologicamente úteis e socialmente condicionados — dos mundos estranhos mas, ainda assim, objetivamente (e talvez até subjetivamente) não menos reais, que são revelados quando